

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.708

Sexta-feira, 20 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 88-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

E' preciso que o governo
desminta duma maneira
categórica o boato das
— deportações —

O POVO ESTÁ A SAQUE!

OS BANCOS, A MOAGEM E A COMPANHIA DOS TABACOS Roubaram ao Estado, que se saibam, cerca de 100.000 contos! E o Estado, em vez de obrigar os ladrões a entrar com o dinheiro roubado, vai buscar as dife- renças ao povo—sobrecarregando-o de impostos!

Enganar o povo é crime tão grande, como mentir a uma criança. Deve-se ter tanto respeito pela credulidade simples do povo, como pela ingenuidade encantadora da infância. Os que abusam da credulidade do povo merecem censura e condenação, os que desinteressadamente se colocam ao lado do povo cumprem um dever sagrado. A Batalha, escrita por gente do povo vive para o povo. E, pela mesma razão, que não se deve mentir a uma criança, cuja pureza de coração é preciso conservar, como garantia dum indivíduo mais puro, não se deve, pela mentira, corromper o povo, fonte pura de qualidades excelentes para a formação duma sociedade melhor.

Fiel a este pensamento elevado, A Batalha, desde o primeiro dia da sua existência, traçou a sua linha de conduta: a luta pela Verdade para chegar à perfeição. Quantos dissabores nos tem custado esta atitude! Quantas ameaças! Quantas perseguições! Mas quanta alegria grangeamos também, por sabermos que os dissabores de hoje são os alicerces dos progressos de amanhã.

Desejariamos que esta fé que nos anima se comunicasse ao mundo inteiro, a que o povo que sofre, que paga, que serve de degrau para todo o patife se guindar às alturas de senhor, todo o ladrão chegar a ministro, todo o criminoso alcançar os gozos ilícitos da fortuna amada nas lágrimas dos trabalhadores e na fome dos párias.

Desejariamos que o povo inteiro nos apoiasse duma forma nítida, tam vibrante, tam clara, que dúvidas não houvesse no espírito desses banqueiros, desses industriais criminosos e desses políticos e ministros que os ajudam, de que A Batalha é presentemente o órgão de todo o povo português, a voz alta e sonora de toda uma nação saqueada e desprezada pelos que a governam!

Estamos convencidos de que A Batalha é o verdadeiro intérprete do sentimento de indignação e de revolta de todo o povo que trabalha. E' em nome do povo que nos damos, e em nome do povo que revelamos todos os crimes, todas as falcaturas, todas as desonestidades. E os governantes bem sabem que tapam a boca ao povo quando arbitrariamente impedem que A Batalha circule.

Foi em nome do povo que ontem atacámos com números, datas e dados absolutamente certos; que ninguém é capaz de nos desmentir, a escandalosa cumplicidade do ministro do Interior, sr. Sá Cardoso, com uma companhia industrial que tem praticado toda a espécie de desonestidades. Era nossa intenção continuar hoje a esclarecer a opinião pública acerca da vida imoralíssima dessa empresa que tem servido ao sr. Baltazar Cabral para encher os seus cofres por todas as formas revoltantes. Somos, porém, forçados a interromper por um dia essas informações porque outro assunto tam ou mais grave do que o da Companhia de Cimentos, nos veio parar às mãos e requer, pela sua extrema importância, imediata publicidade. Entretenham-se com ele os nossos leitores, durante vinte e quatro horas, porque amanhã continuaremos, como nos folhetins, as aventuras extraordinárias de Baltazar Cabral e seu ajudante Sá Cardoso.

Escândalos, roubos, imoralidades são tantos que, ainda bem não enunciamos um, já outro surge de maior gravidade. A Moagem, por exemplo, tem uma história tam complexa que andando lá tanto tempo os jornais a revelar os seus roubos, ainda não «cantaram» como soe dizer-se em linguagem popular—da missa nem metade.

Julgará o leitor que já tudo está dito e redito sobre a Moagem. Engana-se, porém. A história dos cinco mil contos que ela obteve, como empréstimo da Caixa Geral dos Depósitos, para pagar o dividendo (!) aos seus accionistas; a reforma das letras respeitantes a esse empréstimo, que o sr. Alvaro de Castro lhe facultou; os sete mil contos de diferenciais que ela, a deusa Moagem, se recusa sob pretextos inverosímeis pagar ao Estado, tudo isso é um pálido reflexo dos escândalos que estão por revelar.

O melhor, a novidade mais recente para o público é a que hoje vamos dar: estar correndo um processo secreto contra a Moagem e já se apuraram falcaturas formidáveis que vamos dar à publicidade. Hoje mesmo o soubemos e vejamos os leitores como a Moagem tem a sua policia bem montada—hoje mesmo ela fez chegar até nós pedidos de silêncio, nem que fosse por vinte e quatro horas apenas, talvez para depois conversarmos...

Como se sabe esse monstro que vulgarmente se designa pelo nome de Moagem, é presentemente a Companhia Nacional de Alimentação e era anteriormente a Companhia Industrial de Portugal e Colónias. No fundo é sempre a mesma quadrilha que vai mudando de títulos à medida que estes se vão descredenciando.

Quando a Moagem se chamava ainda Companhia Industrial de Portugal e Colónias vendeu ao Estado farinha a 2604, cada quilo. Vejam agora o negócio, o roubo, a ciganice. Essa farinha tinha-a a mesma companhia comprado ao Estado sabem por quanto leitores? Por 2405!

Ganhou a Moagem em cada quilo a quantia de 163,5, o que multiplicado por sete milhões (número de quilos vendidos, dá a bela conta de (11.445.000\$00) onze mil contos e quatrocentos e quarenta e cinco escudos!

Isto é uma burla autêntica! Estes onze mil e tal contos saíram da fome do povo que os pagou em impostos tremendos que lhe dificultam a vida!

E o sr. Sá Cardoso vai para o parlamento gritar que é preciso matar presos inocentes!

E o sr. Alvaro de Castro ainda tem o descaramento de propor impostos no parlamento para o povo pagar.

E o sr. Alvaro de Castro ainda se permite influir na Caixa Geral dos Depósitos para se reformarem as letras de cinco mil contos que a Moagem arrancou ao Estado para pagar aos accionistas.

Onde meteu a Moagem os onze mil contos do grande negócio, da grande burla?

O povo que faça a conta, em números redondos, de quanto a Moagem tem roubado ao Estado, que vive do dinheiro, do suor de todos nós:

11.000 contos do negócio da farinha, mais 5.000 contos do empréstimo na C. G. D. mais 7.000 contos de diferenciais, somam, por enquanto, 23.000 contos!

E não metemos mais algumas grandes falcaturas

que junto destas enormes parecem pequenas, como seja a avultada porção de fava—porque até metem fava no pão!—que a Moagem vendeu ao Estado, a 548, cada quilo, e que anteriormente o Estado lhe tinha vendido a 532,5, nem no arroz que também o Estado lhe comprou a 1620, quando a companhia fora vendida a 532,5.

Agora, meu caro leitor, tu que vez minguar os milhares escudos do ordenado sem teres uma Caixa Geral dos Depósitos que te arranjan uns milhares de contos para pagares aos teus credores; tu que és vítima do morceiro, do leiteiro, do senhorio e do Estado que, para favorecer os grandes potentados te arranca a pele por intermédio dos impostos, tu que vais parar à cadeia se protestas contra tanto roubo, vais fazer uma pequena ideia do descalabro a que isto chegou, só pelos números que em síntese a seguir te vamos pôr ante os olhos.

Apenas três instituições, a Finança, a Moagem e a Companhia dos Tabacos roubaram nestes últimos tempos ao Estado, que se saiba, cerca de cem mil contos.

Vê estes números, vê esta tabela do roubo nacional:

Dividas da Casa Torlades, Banco Português e Brasileiro e Casa Espírito Santo, 400.000 libras, o que ao câmbio, muito pela taxa de 150\$00, prefaz a boa quantia de.....	50.000 contos
Roubos da Moagem até hoje apurados.....	23.000 »
Roubos da Companhia dos Tabacos.....	25.000 »
TOTAL.....	98.000 contos

Foi na defesa da tranquilidade, do sossego, da ordem desta gente que se assassinaram nos Olivais três homens inocentes!

E' em nome destes ladrões que A BATALHA é apreendida!

E' a rã de destes salteadores que o governo pensa em deportar operários que não possuem um centavo para mandar cantar um cego!

Pulverizando um boato

O sr. ministro da justiça, numa entrevista concedida a um jornal da noite, desmente a notícia de que serão julgados no Funchal operários sobre quem impendem acusações sobre delitos de carácter social.

O boato que intensamente tem circulado de que António Nunes Canha e outros operários seriam julgados no Funchal, vai desfazer-se com este autêntico desmentido. Não fazia sentido, não tinha pés nem cabeça, tão perigrosa ideia. Como podiam ser julgados, com consciência, com consciência jurídica, bem entendido, operários por motivos passados na metropole, no Funchal.

Esses julgamentos seriam um absurdo. Quanto não custariam as despesas a fazer com testemunhas de acusação? e admitir a hipótese de que elas seriam dispensadas, seria um absurdo. E as testemunhas de defesa? Como podiam elas deslocar-se de Lisboa para o Funchal e se essa deslocação fosse possível e como se arranjar uma verba, e bem importante por sinal para despesas de viagem, de hospedagem de alimentação e ainda de indemnização pelo tempo roubado às ocupações cotidianas?

O argumento de que não há jurados por receios de atentados e violências ao colcho, é disparatado. Até hoje nunca se praticou nenhum atentado ou nenhuma violência contra jurados, nem um pouco se procurou fazer contra eles qualquer espécie de coacção por meio de ameaças.

Procura-se assim criar entre os jurados animosidade contra os operários que tenham de comparecer nos tribunais. Mas semelhantes processos desleais a que os nossos inimigos não recuam recorrer não atingirão o seu negro objectivo;

Por absoluta falta de espaço não se publica hoje o boletim.

Os reformistas

O Congresso Sindical Internacional das organizações de Amsterdão, não teve grande importância

Realizou-se em Viena, entre os dias 3 e 7 do mês corrente o congresso sindical internacional das organizações operárias aderentes à Internacional Sindical de Amsterdão, cuja tendência colaboracionista temoas varias vezes nestas columnas accentuado e criticado com a severidade indispensável.

Da Federação Sindical Internacional recebemos um relato resumido do que se passou no Congresso.

A 1.ª sessão de 2 de Junho presidiu A. A. Purcell. O congresso passa imediatamente a apreciação do relatório moral do comité dirigente. O relator J. Sassenbach faz um curto resumo da actividade da Federação Sindical Internacional, a qual declara, imporem-se, todos os dias, novos deveres.

Bramley, secretário da Confederação dos Sindicatos Britânicos levanta a discussão acerca das relações com os russos. Recorda a última carta dos russos datada de 7 de Fevereiro do ano corrente que ficou sem resposta em vista da maneira como vinha redigida e pelo seu conteúdo e, lamenta, que os sindicatos russos continuem a ficar por um tempo indeterminado fora do movimento sindical internacional. Considera uma anomalia que os governos inglês e russo estejam em relações e que estas se tenham quebrado entre o proletariado daqueles dois países. E' isso que o leva a propor que se estabeleçam de novo relações com os russos, persuadido que, desta maneira, se trabalha para o progresso da reconstrução económica da Europa.

Van der Walle, delegado da Holanda, critica a attitude de Fimmen que na Holanda fez alguns ataques do Comité dirigente da Federação Sindical Internacional.

Fimmen da Federação Internacional dos Transportes apoia a proposta de Bramley declara que a I. T. F. se tem esforçado por tentar uma aproximação com os russos. Foi com esse objectivo que se realizou a Conferência de Berlim da I. T. F. com os operários dos transportes russos. Ainda que o conselho geral da I. T. F. não tenha ratificado as resoluções adoptadas pela Conferência, todos os seus membros têm sido

unânimemente em declarar que é necessário organizar-se a frente única. Fimmen entende que a proposta dos ingleses seja aceite.

Prassmann, delegado da Alemanha, entende que a proposta dos ingleses não deve ser aceite enquanto os russos persistirem na sua campanha de calúnias. Tem-se esforçado por contribuir para a reconstrução económica da Rússia, mas diante dos processos desleais dos russos consideram impossível toda a colaboração.

Mertens, em nome da delegação belga manifesta-se também contrário á proposta inglesa.

Fimmen afirma que a reacção, tornando-se cada vez mais forte, cria a necessidade da frente única. Mas, os russos é que têm atentado contra toda a espécie de entendimento. Entende que não se deve realizar um trabalho de colaboração com a Internacional Sindical Vermelha, sem existirem garantias suficientes. Ataca Fimmen por organizar a Conferência de Berlim, na qual tomaram parte os russos, sem um prévio acordo com a Federação Sindical Internacional. Afirma que a attitude dos russos não é leal porque estes logo que se filiaram na Internacional dos Operários e Operárias da Alimentação, o órgão central dos sindicatos russos, proclamou que era necessário implantar a bandeira dos comunistas nas fileiras do sindicalismo.

A sessão foi encerrada, reabrirão no dia 3, ás 9 da manhã.

Nygroel, delegado da Dinamarca, declara-se contrário a entendimentos com os russos.

Thome, delegado inglês, declara-se hostil ás manobras da Internacional Sindical Vermelha, mas se não se responder ao officio dos russos prova-se a fealdade.

Lenoir, delegado francês, manifesta-se contra a proposta britânica.

Apreciam-se ainda as relações da F. S. L. e os Secretários Profissionais internacionais, sendo em seguida encerrada a sessão.

UM DESMENTIDO... impossível

Do sr. Júlio Ribeiro, director da *Montanha* e senador recebemos a seguinte carta que, por dever de lealdade, passamos a publicar:

Sr. Director:—Não é verdadeira nenhuma, absolutamente nenhuma, das afirmações que hoje A Batalha faz a meu respeito.

a) Não manobrei a maioria porque não sou leader e nem sequer troquei uma única palavra com os meus colegas.

b) Não podia dizer que o sr. Ribeiro de Melo defendia A Batalha porque ignorava se a ia defender ou atacar.

c) Votei contra a urgência porque estando inscrito há mais de 15 dias, a nova inscrição faria com que ainda nessa sessão eu não usasse da palavra.

d) Não podia chamar assassinos aos redactores de A Batalha pela singela razão de os não conhecer. Apenas disse razão de os não conhecer. Apenas disse razão de os não conhecer. Apenas disse razão de os não conhecer.

e) Não podia chamar assassinos aos redactores de A Batalha pela singela razão de os não conhecer. Apenas disse razão de os não conhecer. Apenas disse razão de os não conhecer.

f) Não podia chamar assassinos aos redactores de A Batalha pela singela razão de os não conhecer. Apenas disse razão de os não conhecer. Apenas disse razão de os não conhecer.

De V. etc., etc.—Júlio Ribeiro.

Esta carta tem todo o ar dum desmentido, embora nem sequer belisque nenhuma das referências que aqui se lhe fizeram.

Bem sabemos que o sr. Júlio Ribeiro não é leader e longe estivemos de, como tal, o apresentar.

O referido senador sabia a attitude que o sr. Ribeiro de Melo ia assumir, o mesmo sucedendo a todo o senador, visto o sr. presidente disso o ter prevenido.

Votou contra a urgência porque sendo director dum jornal não quiz protestar contra as apreensões sistematicas da Batalha, nem lhe agradava que os outros, a-pesar-de não dirigirem jornais, lavrassem o seu protesto. O facto de esperar 15 dias para fazer uma interposição não colhe pois só quando se tratava da apreensão da Batalha e do crime dos Olivais é que se sentiu prejudicado.

Não manobrou a maioria? O sr. Júlio Ribeiro incitou quantos senadores pôde a abafar a voz do sr. Ribeiro de Melo. Não chamou assassinos aos redactores deste jornal, mas disse que este era o jornal dos assassinos por «fazer a apologia de crimes». Dispensamo-nos de mais palavras para pulverizar os argumentos do sr. Júlio Ribeiro cujo desmentido só o desmente.

Pela "Batalha" contra o crime!

O proletariado vai intensificar o seu movimento de apoio ao jornal que não se bandeia com os inimigos do povo!

O proletariado começa a intensificar o seu movimento de protesto contra a perseguição iníqua a A Batalha. Além dos inúmeros officios de sindicatos dando todo o apoio á attitude do seu órgão na imprensa, vai ainda o proletariado por meio da sessão pública exteriorizar a sua indignação contra o atentado revoltante que o governo está praticando contra a liberdade de pensamento.

Neste momento nenhum proletário deve deixar de comparecer nas sessões que vão effectuar-se, afirmando assim a sua repulsa pelas arbitrariedades do governo e prestando ao jornal que não se bandeia com os exploradores, toda a solidariedade moral que é necessária para mais enérgicamente atacar os grandes potentados que sugam o sangue generoso do povo e estabelecem nos lares a negra miséria!

Pela Batalha contra os roubos da Moagem!
Pela Batalha contra os ministros vendidos!
Pela Batalha contra os banqueiros!
Pela Batalha contra a tirania e a imoralidade!

Sessão de protesto

Realiza-se hoje 20, pelas 21,30 horas na Associação de Classe dos Empregados de Escritório sita na Rua da Madalena, 225, 1.ª, uma sessão de protesto pelas perseguições a elementos operários e apreensões de A Batalha, fazendo uso da palavra diversos oradores do meio trabalhador.

A entrada é livre.

A apreensão de 'A Batalha' provoca curiosos incidentes

PORTO, 18.—A Batalha não appareceu no domingo, nem no correio, nem nos quiosques. Um agente da segurança afiançara-nos de que ela fora «deitada» no Entroncamento. Não chegou, pois, a estação de São Bento...

Todavia, calculámos que A Batalha fosse hoje posta à venda, e tínhamos razão para esta esperança.

Na sexta-feira da semana preterita, o nosso órgão também foi apreendido. No entanto, no dia immediato ela appareceu nos locais dos costume: as autoridades, segundo o informe dum proprietário de quiosques, restituíram-nas.

O que se pensou foi retardar a venda, o que se procura é prejudicar A Batalha, perseguindo-a até ela morrer. Não estando à venda no dia próprio, no seguinte, 80% dos seus leitores não procuram o jornal atrasado...

que tem arruinado o país e levado a miséria ao seio do próprio exercito? Este caso interessante faz-nos lembrar um outro acontecimento não menos interessante: O cardeal D. Américo foi visitar um grande orador sagrado. Se não estamos em erro, foi Alves Mendes. D. Américo virá a biblioteca do illustre padre. Nela encontrara livros revolucionários e anarquistas. Enorme escanção!

—Então, caro reverendo, você possui livros profanos e subversivos?...

—Como heide, eminência, reber doutrinas contrárias á nossa religião? sistema social e politico, se não as lêr conhecer?

Assim melhor as contradiçarei... E o cardeal embuchou...

Ora o mesmo se dá com o official. Para melhor discutir os pontos de vista de A Batalha, precisa lê-la. E nisso está até o interesse da... ordem pública...

—Não é verdade?

Continua a patifaria...

PORTO, 18.—A Batalha de domingo appareceu, graças a Deus ao meio dia de ontem nos quiosques—principiando a venderem-se regularmente.

Mas foi sol de pouca dura, apesar de, «rompendo» as nuvens da tirania governamental e autoritária, haver surgido demasiado tarde.

As autoridades... policiaes não podem estar quietas com o apêndice. E assim, como presenciaram ser, desta vez, grande a procura de A Batalha—

O Congresso das Escolas Técnicas

Encerrou-se depois dum trabalho activo e inteligente—Protesta-se contra as tóuradas—São saudações com calor o operariado de todo o mundo e a Internacional dos Educadores

COIMBRA, 19.—As três últimas sessões do 2.º congresso das Escolas Técnicas foram esgotantes de trabalho.

Eram 10 horas da manhã quando o congresso abriu a sua 4.ª sessão, presidida pelo sr. Mário de Almeida, presidente da Escola Municipal de Coimbra. Secretários: Luís Quintino Magro, da Escola Municipal de Aveiro e Henrique Machado de Carvalho, da Escola de Brotero de Coimbra.

O sr. sr. Mário de Almeida agradeceu as amáveis palavras dirigidas à Câmara Municipal quando da recepção aos congressistas e fez votos pelo brilhantismo do congresso.

Alexandre Barata, da escola Afonso Domingos, antes da ordem dos trabalhos enviava para a mesa uma moção sobre higiene nas escolas. Sobre esta moção falaram Arnaldo Vieira e José da Mota, tendo sido todos unânimes no parecer da mesma moção, pelo que propuseram a sua aprovação por aclamação.

Vasco da Rocha, propõe uma saudação ao proletariado de todo o mundo, sendo aprovada, acontecendo outro tanto a uma proposta de Hernani Caradinho em que se protesta contra as companhias dos Caminhos de Ferro que não accedem em facilitar com redução de preço de bilhete aos congressistas a sua vinda a um congresso de importância como este. Em seguida José da Mota saudou o 2.º congresso das Escolas Técnicas e Arnaldo Rodrigues apresenta uma saudação à Internacional dos Educadores, o que foi aprovado por aclamação.

Santos Silva enviava uma proposta de saudações às classes operárias, o que é também aprovado. Em seguida fez uma longa referência ao abandono a que são votadas as escolas por parte dos governos, salientando que a Escola Faria Guimarães, do Porto, está desprovida de tudo.

Protesta-se contra as tóuradas

Idalino Brochado lê ao Congresso uma moção onde combate os espectáculos sangrentos como as tóuradas, que em pleno século XX esta civilização ainda tolera.

Foi lido o expediente que consta de dois postais em esperando, um da Alemanha e outro da Suíça, saudando o Congresso; uma carta de M. de Almeida, ex-membro da Comissão Executiva da Federação, fazendo largas considerações e saudações. Por proposta de Jaime de Almeida o Congresso resolveu não a tomar em consideração.

Ordem dos trabalhos

Como na sessão anterior, devido ao adeamento da hora, não se pôde discutir por completo a tese da criação dum jornal corporativo, entra novamente em discussão esta tese. Falaram Alexandre Barata, Arnaldo Vieira e Joaquim da Silva, tendo sido aprovada por aclamação a Federação que procurará o mais depressa possível dar-lhe andamento.

Foi lida a tese «Necessidade de se garantir aos alunos das Escolas Técnicas um futuro».

Entre as várias considerações do relator, Luís Quintino Magro, defendendo o princípio de que aos alunos das escolas técnicas seja facilitado, a exemplo do que acontece com os alunos dos liceus e da Universidade, a facilidade de poderem concorrer aos lugares do Estado, pagando-lhes este mesmo esforço despendido no estudo.

Sobre este assunto incidia larga discussão, sendo, no final, aprovado por aclamação.

Como suprir as deficiências do ensino comercial

Em seguida passa-se à leitura e discussão da tese, de Idalino Brochado:

vá de arrendarem-se do pouco de folga que permitam e toca a precipitarem-se apressadamente na apreensão do jornal, repetindo-se o revoltante abuso de arrancar exemplares das mãos dos leitores...

Não foram os boçais polícticos muito felizes na sua colheita, mas, no entanto, o caso não deixou, como sempre, de originar acres censuras contra o despotismo assinado das autoridades republicanas...

Quanto mais perseguem A Batalha, mais ela vai ganhando simpatias. É o melhor réclame que lhe fazem—embora, agora, é que fique muito caro...

Mas que grande patifaria...

Um lote

O operário J. T. Lopes enviou-nos a quantia de 10000, secundando o apelo dos presos sociais do Limoeiro a propósito das perseguições a Batalha. Alivista aqueles camaradas, não querendo prejudicar o gesto dos presos, que todos os trabalhadores, sem distinção de tendências, auxiliem neste momento A Batalha para não ser obrigada a suspender, e que as associações de classe o mais depressa possível, consoante o seu estado financeiro, contribuam com a quantia que possam dispor, demonstrando assim aos governantes e classes exploradoras que o proletariado está ao lado do seu órgão na imprensa.

O Conselho Federal da Federação Mobilíria, na sua última reunião, aprovou um protesto contra a sistemática apreensão de A Batalha e resolveu pôr de sobre-aviso os sindicatos aderentes para secundarem qualquer movimento contra as arbitrariedades de que está sendo vítima o proletariado organizado.

Também o sindicato dos Canteiros de Lisboa protestou contra a acincoada perseguição ao nosso jornal.

A direcção dos Empregados Me-

Como suprir as deficiências do ensino comercial?

Alexandre Barata lamenta que ela não fosse convenientemente distribuída antes do congresso, para poder ser estudada. Arnaldo Rodrigues falando sobre a mesma tese combate alguns dos seus pontos, principalmente a criação de novos impostos, impostos que embora sobre teatros, cinemas, cafés, etc., se vem sempre reflectir no proletariado.

Sobre este assunto falaram Arnaldo Vieira e Joaquim da Silva, que, dizem: a pesar de esses impostos serem destinados a beneficiar as escolas técnicas, dotando-as do que necessitam, etc., etc., o que é certo é que não devemos nós defender o princípio de criar novos impostos, porque recairão estes sobre nós, positivamente que teríamos de pagar aquilo que necessitávamos.

Neste momento, entra na sala a delegação da Escola Ferreira Borges, que abandonara o Congresso, sendo recebida entre numerosos vivas à solidariedade académica e ao Congresso.

Lopes da Costa pormenoriza as razões que levaram a delegação da Escola Ferreira Borges a não a admissão, ao Congresso, a suas moções e que ele julgava do mais alto interesse para bem dos alunos das escolas técnicas e do ensino.

Falou sobre o assunto Joaquim da Silva, Arnaldo Vieira e outros, tendo sido solucionado o conflito, com a reconsideração do Congresso que permitiu que as moções regidas voltassem a ser discutidas.

O sr. sr. Torres Garcia começa por dizer que o Congresso ora reunido é um verdadeiro exemplo de amor pelo progresso e desenvolvimento do ensino, de que ele é tão amigo, que, tendo chegado há pouco a Coimbra e sabendo que se estava realizando aquele Congresso se apressou imediatamente para lá a fim de estudar, trazer-lhe um pouco das suas palavras, que traduzem o desejo de dias melhores para o ensino. No final foi muito ovacionado.

Idalino Brochado e outros fazem diversas considerações sobre a tese em questão, e o presidente sr. Bueco Martins, depois de agradecer ao Congresso todas as atenções que tem lido para com ele, encerra, a requerimento de Joaquim da Silva a sessão devido ao adeamento da hora.

A 5.ª sessão preside o arquitecto Silva Pinto, professor da Escola Industrial Brotero, secretário do sr. Eugénio Santos, da escola Faria Guimarães, do Porto, e José Pinto da Silva, da escola Comercial da Figueira da Foz.

Foi lido um telegrama da Juventude Sindicalista, saudando o Congresso das Escolas Técnicas na pessoa do dr. sr. Adriano Castanheto.

Antes da ordem dos trabalhos José da Mota enviava à mesa do Congresso uma moção cujas conclusões são de teor seguinte:

Considerando que o decreto que exonera os professores estrangeiros das escolas industriais, vem privar de conhecimentos técnicos os nossos artistas, com grave prejuízo para a indústria nacional, propunho:

1.º—Que seja anulado esse decreto.

2.º—Que no caso de provada a inabilidade de algum desses professores, lhes seja dada pelo estado uma pensão-premio pelos seus relevantes serviços prestados ao país;

3.º—Que o congresso saude estes ilustres professores, manifestando assim o seu eterno reconhecimento. Depois de uma pequena discussão sobre este assunto, foi aprovado por aclamação.

Em seguida usa da palavra o congressista sr. Manuel de Moraes da escola Comercial da Figueira da Foz, que, depois de saudar o congresso, faz diversas apreciações às diferentes disci-

plinias do ensino comercial, especialmente o ensino de tecnologia. A seu ver e interpretando o sentir de uma parte do congresso, lamenta que antes da disciplina de tecnologia não haja a de físico-químico sem a qual ela não pôde representar bem a sua missão. Depois de alguma discussão, foi aprovada a moção deste congressista, baixando para estudo à Federação.

Joaquim da Silva enviava para a mesa uma moção onde se preconiza que a Federação Académica evide os seus esforços por que os atestados de vacinas, certidão de idade e mais documentos que são necessários àqueles que desejam matricular-se nas aulas técnicas seja gratuito, facilitando assim as classes pobres que desejam estudar, o que é aprovado.

Por proposta de H. Caradinho é enviado à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Lisboa e Porto uma saudação entusiástica da mocidade que estuda e trabalha—saudando nela todos os trabalhadores intelectuais que é aprovada por aclamação.

Acontecendo, entretanto, com uma proposta de Fernando Ramalho, em que se reclama dos poderes constituídos o material escolar necessário para a escola Infância D. Henrique, podendo vir da Alemanha por conta das indemnizações de guerra.

Estatutos da Federação

Arnaldo Vieira, da Federação Académica, lê ao congresso o projecto de estatutos da Federação.

Sobre eles falaram Alexandre Barata, Joaquim da Silva, Arnaldo Rodrigues e outros. Argumentando às perguntas, exposições e considerações feitas aos mesmos, falou Arnaldo Vieira e outros, pelo que foram aprovados depois de ser criada no norte—sede no Porto—uma delegação federal. Tanto estatutos como a criação de uma delegação federal, que foi proposta por H. Caradinho, a exemplo do que tem acontecido com quase todos os trabalhos foram aprovados por aclamação...

Voltou novamente à discussão a criação dum jornal corporativo. Depois de mais algumas considerações sobre o assunto e depois de Arnaldo Vieira ter lido o projecto de Arnaldo Vieira quanto à forma como seria constituído o seu corpo redactorial, foi o m.ºmo aprovado por aclamação.

Como Arnaldo Vieira louvasse a figura do dr. sr. Asdrubal Machado sobre a dedicação que este dedicou à causa da instrução, o mesmo congressista propoz em sinal de sentimento que o Congresso estivesse em silêncio 2 minutos.

Em seguida o congressista sr. Alexandre Barata leu e explicou detalhadamente o alcance da tese «Ação a empregar nas Associações», que tem por fim criar militantes do movimento associativo, para que essas escolas desempenhem com saber a sua missão.

Esta tese, que não estava incluída na ordem dos trabalhos, foi, por deferência da Federação à última hora aceite ao Congresso.

A tese tem um fim de dupla educação, pois a missão desses militantes escolares será de educadores a dentro das Associações escolares e de acção a desenvolver, pugnando estas pelas suas reivindicações de maior necessidade o congresso aprova com uma vibrante salva de palmas.

Como ficara estabelecido, as teses que não tinham sido admitidas à discussão e que deram origem a que a delegação da escola de Ferreira Borges tivesse retirado do Congresso, vem novamente a ser alvo de estudo, sendo interessante observar que o congresso reconsiderando uma injustiça que praticara depois de discutir as mesmas e vendo o seu alcance resolveu aprová-las por aclamação, prestando assim uma verdadeira homenagem ao trabalho do seu autor.

Depois da aprovação destes dois trabalhos, a mesma delegação apresentou ao Congresso uma moção em que se defendia o princípio do restabelecimento dos exames de segundo grau, pois que estes exames de admissão que actualmente se fazem não têm valor nenhum, indo os alunos para as escolas comerciais e industriais quasi cegos.

Depois de terem falado vários congressistas, esta moção foi aprovada por aclamação e encerrada a sessão.

Perspicácia!

O Diário de Lisboa reparou que A Batalha trazia ontem um equívoco de tipografia. Sem reservas nos confessamos hoje, grandes e mesmo inconformistas admiradores da perspicácia daquele jornal, se ele não tivesse noutras ocasiões mostrado um alheamento e uma cegueira que somos os primeiros, a sinceramente reconhecer deplorável.

O Diário de Lisboa ainda não reparou que A Batalha tem sido, de há um mês a esta parte, sistematicamente apreendida.

Em troca notou que havia oportunidade para entrevistar o sr. Cândido Sotomayor a propósito de coisa nenhuma. E não deixou fugir essa oportunidade.

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado lamenta que os operários presos que se encontram no presídio da Trafaria ainda ali se conservem, devido à demora das investigações sobre os seus presuníveis processos e baseados em falsas acusações.

Espera este Secretariado que muito em breve sejam postos em liberdade estes operários, pois nada se provou contra eles.

Também este Secretariado resolveu definitivamente criar na zona do Norte, Secção Jurídica, que será iniciada já no próximo dia 30, na sede da U. S. O., com as consultas aos operários considerados pelo advogado Campos Lima.

Uma festa promovida por «chauffeurs»

Realizou-se ontem na praça de Alge, uma festa promovida por uma comissão de «chauffeurs» para a criação dum core de auxilio mútuo. A festa decorreu bastante animada tendo correspondido as ideias que lhe fizeram os seus promotores e o público que a ela ocorreu em quantidade bastante livreira.

Refinadores de Açúcar

O conflito na Refinaria Ultramarina

Reuniram ontem em assembleia magna, no respectivo sindicato, os operários refinadores de açúcar para apreciar os trabalhos da comissão que se avistou com o sr. José Luís da Costa, proprietário da Refinaria Ultramarina.

Como a comissão não tivesse chegado a acordo com o referido industrial, a assembleia resolveu de novo que nenhum componente da classe vá trabalhar para aquela fábrica enquanto não estiver resolvido o conflito decorrente.

A classe volta a reunir amanhã às 20 horas.

O pessoal despedido, em face do desmentido publicado pelo sr. José Luís da Costa no *Seculo*, mantém a sua afirmação de que o açúcar é produzido na Refinaria Ultramarina e é impróprio para consumo.

Nesta fábrica há um moído triturador onde se pulverizam ramas amarelas, o que é contrário ao estabelecido na lei, sendo o açúcar moído lavado com açúcar refinado, para iludir os consumidores.

O citado moído, como é de ver, reduz a pó as ramas e todas as impurezas que lhes vão agregados, acontecendo por vezes que até ratos e outros animais são triturados sem que deles fique o mais leve vestígio!

Propaganda sindical

Operários têxteis

O sindicato União Têxtil realizou uma sessão de propaganda na secção de Construção Civil em Palma de Baixo, tendo comparecido um número importante de operários da classe têxtil.

José da Cruz Melchior frisou os fins da sessão e fez ver a necessidade de haver da classe têxtil se organizar, ficando assente organizar-se uma sessão da classe em Bemica.

Por fim foram levantados protestos contra a apreensão do jornal A Batalha, saudaram os presos por questões sociais, e deliberou-se mais, dar o apoio moral e material à C. G. T. para o qual movimento que queira levar a efeito, e protestou contra os bárbaros atentados dos Oliveira.

Ecos da greve dos operários corticeiros

Nota do sindicato de Silves

Comunica-se a todos os sindicatos e camaradas que tenham a seu cuidado filhos de ex-grevistas corticeiros de que o regresso das crianças se efectua amanhã domingo, realizando-se uma sessão na sede desse sindicato a qual deve organizar representantes a restante organização local.

Aproveitando o ensejo, este sindicato torna público o seu reconhecimento pela solidariedade prestada por diversos sindicatos e camaradas durante o período da greve.

DESPORTOS

Esperança Futebol Club

Organizadas por uma comissão realizam-se hoje, nesta colectividade, interessantes festas, cujo produto se destina à compra de equipamento.

Amanhã realizam-se três jogos em 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias com o Marítimo Futebol Lisboa, prosseguindo à noite as festas, de que constam canção nacional, quermesse e baile abrilhantado por um quinteto.

Os grandes desastres

Descarrilamento em Glasgow

LONDRES, 19.—O expresso de Glasgow descarrilou parcialmente próximo de Stirling. Os prejuízos materiais são enormes mas não há vítimas a lamentar.

Choque de combóios

BERLIM, 19.—Cerca de Barmen chocaram dois combóios resultando 11 feridos.

Dois operários afogados

BERLIM, 19.—No rio Isar ao sul de Menech voltou-se um barco tripulado por 16 operários, dos quais dois morreram afogados.

Vinte e um mortos!

BERLIM, 19.—Em Iserlohn na Vesterlia deu-se um terrível desastre por motivo dos freios dum tramway, não tendo funcionado numa descida, despenhando-se o veículo e indo chocar com o muro dum fábrica. Ficaram mortas 21 pessoas e 32 gravemente feridas.

JAPÃO

As manifestações contra a América

TOKIO, 19.—O chefe da polícia dirigiu um apelo à população para que mantenha a maior circumspecção nas manifestações públicas contra os Estados Unidos por motivo da lei de emigração.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE, às 9 3/4 (21,45) da noite

DESPEDIDAS—DESPEDIDAS

Ainda em pleno êxito

150. FRUTO PROIBIDO

Grandioso sucesso da Companhia OTELO DE CARVALHO

São Carlos

— Telefone C. 3063 —

HOJE — Às 9 1/2 (21,30) da noite

O maior triunfo em peças dramáticas

O vibrante original de Bernstein

DEPOIS DE MIM...

(APRÉS MOI...)

Admirável trabalho de Lucília Simões com Erice Braga

Não há locação — Frisas e Camarotes, 4900, 5000, 5090 e 12400; Fautuils, 9800, e Varandas, 8600.

Refinadores de Açúcar

O conflito na Refinaria Ultramarina

Reuniram ontem em assembleia magna, no respectivo sindicato, os operários refinadores de açúcar para apreciar os trabalhos da comissão que se avistou com o sr. José Luís da Costa, proprietário da Refinaria Ultramarina.

Como a comissão não tivesse chegado a acordo com o referido industrial, a assembleia resolveu de novo que nenhum componente da classe vá trabalhar para aquela fábrica enquanto não estiver resolvido o conflito decorrente.

A classe volta a reunir amanhã às 20 horas.

O pessoal despedido, em face do desmentido publicado pelo sr. José Luís da Costa no *Seculo*, mantém a sua afirmação de que o açúcar é produzido na Refinaria Ultramarina e é impróprio para consumo.

Nesta fábrica há um moído triturador onde se pulverizam ramas amarelas, o que é contrário ao estabelecido na lei, sendo o açúcar moído lavado com açúcar refinado, para iludir os consumidores.

O citado moído, como é de ver, reduz a pó as ramas e todas as impurezas que lhes vão agregados, acontecendo por vezes que até ratos e outros animais são triturados sem que deles fique o mais leve vestígio!

Propaganda sindical

Operários têxteis

O sindicato União Têxtil realizou uma sessão de propaganda na secção de Construção Civil em Palma de Baixo, tendo comparecido um número importante de operários da classe têxtil.

José da Cruz Melchior frisou os fins da sessão e fez ver a necessidade de haver da classe têxtil se organizar, ficando assente organizar-se uma sessão da classe em Bemica.

Por fim foram levantados protestos contra a apreensão do jornal A Batalha, saudaram os presos por questões sociais, e deliberou-se mais, dar o apoio moral e material à C. G. T. para o qual movimento que queira levar a efeito, e protestou contra os bárbaros atentados dos Oliveira.

Ecos da greve dos operários corticeiros

Nota do sindicato de Silves

Comunica-se a todos os sindicatos e camaradas que tenham a seu cuidado filhos de ex-grevistas corticeiros de que o regresso das crianças se efectua amanhã domingo, realizando-se uma sessão na sede desse sindicato a qual deve organizar representantes a restante organização local.

Aproveitando o ensejo, este sindicato torna público o seu reconhecimento pela solidariedade prestada por diversos sindicatos e camaradas durante o período da greve.

DESPORTOS

Esperança Futebol Club

Organizadas por uma comissão realizam-se hoje, nesta colectividade, interessantes festas, cujo produto se destina à compra de equipamento.

Amanhã realizam-se três jogos em 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias com o Marítimo Futebol Lisboa, prosseguindo à noite as festas, de que constam canção nacional, quermesse e baile abrilhantado por um quinteto.

Os grandes desastres

Descarrilamento em Glasgow

LONDRES, 19.—O expresso de Glasgow descarrilou parcialmente próximo de Stirling. Os prejuízos materiais são enormes mas não há vítimas a lamentar.

Choque de combóios

BERLIM, 19.—Cerca de Barmen chocaram dois combóios resultando 11 feridos.

Dois operários afogados

BERLIM, 19.—No rio Isar ao sul de Menech voltou-se um barco tripulado por 16 operários, dos quais dois morreram afogados.

Vinte e um mortos!

BERLIM, 19.—Em Iserlohn na Vesterlia deu-se um terrível desastre por motivo dos freios dum tramway, não tendo funcionado numa descida, despenhando-se o veículo e indo chocar com o muro dum fábrica. Ficaram mortas 21 pessoas e 32 gravemente feridas.

JAPÃO

As manifestações contra a América

TOKIO, 19.—O chefe da polícia dirigiu um apelo à população para que mantenha a maior circumspecção nas manifestações públicas contra os Estados Unidos por motivo da lei de emigração.

com todas as NOVIDADES e ATRACÇÕES PREÇOS POPULARES

SABADO: A revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Rolão.

Lua Nova

remodelada e ampliada como numero novo

ENFIM, SÓSI...

Estreia do bailarino genero americano BILL BAILEY

TEATRO APOLO

HOJE

A divertidissima comédia

O commissário de policia

TERÇA-FEIRA, 23

Reprise da peça MALVALOUCA

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Mobilíria.—Reuniu o conselho federal que após a aprovação da acta apreciou o vário expediente que constava de officios da Delegação Federal, S. U. Mobilíria do Porto, Braga, Coimbra, Guimarães, Gavião e Federação Italiana dos Trabalhadores em Madeira.

Tomou conhecimento da criação do S. U. Mobilíria da Covilhã o qual se encontra a esta Federação e C. G. T., tendo-se o conselho reunido com este facto e resolvido enviar saudações ao novo organismo.

Aprecioso e estado da organização no Norte e o trabalho da respectiva Delegação Federal nesse sentido, resolvendo-se tratar do assunto com a mesma Delegação.

Ainda sobre este assunto resolveu-se que a partir desta data as Delegações enviem semestralmente para a sede da Federação relatórios morais e financeiros do seu funcionamento.

O conselho, lembra ainda aos delegados a conveniência de continuarem mantendo estreitas relações com os organismos que representam. Nomeou-se delegado a C. G. T. o camarada José Dias Lobo e sobre a realização do 2.º Congresso Corporativo foram aprovados alguns alvites apresentados pela comissão organizadora.

Federação Marítima.—Mais uma vez este o gani mo convidou os sindicatos marítimos que estão atados em cotas ou que estejam em débito com a Federação, a liquidarem as suas cotas no mais curto prazo de tempo, a fim de não criarem embargos à organização.

Litôgrafos e anexos.—Reuniu a Comissão Administrativa e deu despacho a vários expedientes, lavrando o mais energético protesto contra a bárbara agressão feita ao colega Jaime Tiago, levado a efeito por oito cobardes, chefiados pelo conhecido Galção, assaltados pelo agente técnico Cruz. Resolveu a mesma comissão tirar queques peças officinas em auxilio do nosso órgão na imprensa A Batalha.

Compositores Tipográficos.—Reuniu ontem a Direcção deste sindicato que, entre outros assuntos, resolveu abreviar, tanto quanto possível, as contas da gerência de Alfredo Rodrigues, na officina sindical, para as apresentar a uma assembleia geral da classe.

Resolveu, também, encarregar o camarada Castelo, do prosseguimento das mesmas contas, em virtude do abandono do escritório que estava encarregado de as fechar.

CONVOCAÇÕES

Agenda de A BATALHA

Em Viseu

Os presos da cadeia civil
barbaramente agredidos
pelos homens da "ordem"
por determinações do
delegado

Cinco presos que estão na cadeia civil de Viseu, escrevem-nos dizendo da miserável situação em que se encontram. Quatro deles, condenados à prisão maior, esperam há longo tempo que lhes dêem destino. Encontram-se na prisão mais horrenda da cadeia, sem ar, sem luz, sem mantas nem enxergas, com berços de parasitas, tuberculisando-

Ha pouco, para se furtarem ao horror em que viviam, resolveram fugir aproveitando para isso o sítio dum buraco já feito há anos talvez por outro desgraçado nas mesmas condições. Não chegaram, porém, a fugir porque foram denunciados. Confessaram o delito, expondo os motivos que os levaram a tentar fugir.

O respectivo delegado ordenou guarda republicana que fôsse de noite cadeia e «lhes metessem as costas dentro» pois que ele arcaria com as responsabilidades.

E a guarda cumpriu as ordens do bu

mano delegado, como se vai ver: o prisioneiro João do Carmo, criatura de perto de 50 anos, ficou com os queixos partidos com uma coronhada, e o corpo humilhado. O José H. de Almeida há dias diz que não pode levantar-se com o corpo todo negro de pancadas.

Os guardas que se prestaram a obedecer às determinações do delegado espantaram barbaramente os desgracados já tem uma bela folha de serviços segundo o comunicam os presos, e são o comandante do posto, 2.º cabo nº 113, adido à 5.ª companhia do batalhão 5 para efeito de responder no tribunal.

militer de Visu pelo crime de morte; soldado n.º 73 do batalhão 3, 2.ª companhia, igualmente adido para responder pelo crime de morte; soldado n.º 165 do batalhão, também adido pelo mesmo efeito; e ainda outro de que não foi possível saber o número, igualmente para responder por idêntico motivo.

E' bem de vêr o que fariam criaturas tão bem educadas.

A carta dos presos termina assim:
«Bem sabemos, sr. redactor, que s
mos criminosos e por isso mesmo ma

Os presos pedem justiça ao respeito ministro para que termine tanta desumanidade.

Portimão

O horário de trabalho no comércio

PORTIMÃO, 15.—Tanto o horário de trabalho como o descanso semanal

Existem comerciantes explorados que abrem os seus estabelecimentos 7 horas da manhã e só os fecham depois da meia noite! Como regime de escravidão não há pior com certeza.

As leis referentes ao assunto não são cumpridas. Alguém pediu a intervenção do administrador do concelho, mas a autoridade não se preocupou.

Tribunal dos Arbitros Quindorez

Reúnia ontem este tribunal para julgar duas causas, estando presentes na pauta patronal, os srs. Cardoso, Moraes e Sobral, e da pauta operária Ezequiel B. dos Santos, José Joaquim de Almeida, Eduardo Jorge e Vitor dos Reis Araújo. A leitura da sentença numa das causas ficou para ser feita na próxima quinta-feira e a outra não chegou a

LIMAS

UNIÃO

As melho
são as
«União»
me Feitei
Vieira de
ria—Pedir
todas as lo
de ferragem

MARCAS REGISTRADAS avançam
para com assemelhações inglesas.

• • •

Festas escolares

Na Escola Primária Superior de
Antônio da Costa, realizou-se no
mingo a costumada festa escolar,
vertendo o produto a favor da C

Houve recitações em português, francês e inglês e várias canções pelo coral e danças, agradando muito todos os presentes.

Falaram o professor e advogado sr. João Antunes e a aluna Alber Maurício que se referiu ao antigo diretor dr. sr. Marcos Cirilo Lopes Leal.

que fôra convidado a assistir a festa
 quem ofereceu um ramo de flores.
 A quermesse e baile foram m
 concorridos.

Fiscalização de cortiça

Constando à Associação dos Op
 rios Corticeiros do Barreiro que

comissão da Secção de Cortiças da Associação Industrial Portuguesa, acompanhada do seu advogado, proposita junto do ministro das finanças e do rector geral das alfândegas, com o intuito de anular as portarias respeitantes à fiscalização das cortiças, assim como a aplicação das apreensões feitas nos caixões de Alfândega de Lisboa e Barreiro, a quem a Associação remeteu uma carta.

para, juntamente com a respectiva
deração de Indústria, se avistar tam
com aquelas entidades para que se
fosse resolvido sem que fossem ou
as classes interessadas, ou seja a c
nização do e-rários corticeiros
pals.

1	8	15	22	29	HOJE O SOL
2	9	16	23	30	Aparece às 5,12
3	10	17	24	—	Desaparece às 20,05
4	11	18	25	—	FASES DA LUA
5	12	19	26	—	C. dia 2 às 14,56
6	13	20	27	—	C. " 10 às 13,55
7	14	21	28	—	C. " 17 às 8,14
					M. " 24 às 2,18

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 5.06 e às 5.30
Baixamar às 10.36 e às 11.00

CAMBIOS				
Países	Moedas	Ao par	Ostent	
			Comp.*	Vend.
Emanha	Marcos	225	—	—
ustria...	Coroas	119,1	—	—

gica...	Franco	017,8	1,61	100
penha..	Peseta	017,8	0023	100
U. A..	Dólares	022,4	35450	100
ança...	Franco	017,8	10000	100
olanda..	Florins	037,2	13455	100
glaterra	Libras	0450	170800	100
lia.....	Liras	017,8	10520	100
.....	Francos*	017,8	00950	100

MOVIMENTO MARITIMO	
Vapores e destinos	
Mosela, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	21
Assamano, para Liverpool. . . .	21

Southampton e Amsterdam
beria, para Bremen
van, portos do Brazil e Ar-
tina

Prefelds, portos do Brasil e Argentina 3
Beira, para os portos da Africa Oriental. 2

EM JULHO

Bagés portos do Brazil e Argentina

Legítimo metal Auer única pri-
legenda e acreditada universalmen-
te por ser a que faz melhor fuziga
e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Fadiga geral e nervos
CRESCIMENTO e ANEMIA

POLIFOSFOGÊNIO
à venda nas principais farmácias e
depósito geral

Casa Rub
Instalações eléctricas
20, RUA DOS RETROZEIROS.

Telefone C. 3851

Pedras para isqueiro

Metal Auer, assim como ro

ocas e macissas, tubos, mo-
chaminés de 2 e 3 peças, tu-
pões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco
Pereira Lata, (L' a casa que

LIVRARIA RENASCENÇA
Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e
de escrituração, mapas de escrituração,
planilhas de descarga de cotas e de matrícula
para Sindicatos, Cooperativas, Comunidades
Juventudes, etc.

A grandiosa obra de Vitor Hugo, MISERAVEIS., ilustrada por assinaturas e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4990, acrescemto de 590 de porte o embalagem para as províncias.

Sempre novos artigos e novidades
arias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Ben
27 e 29

— LISBOA —
 Aos contra-mestres, marinheiros
 e moços da Marinha Mercante

Previnem-se todos os camaradas
sembarcados, de que se devem a
sentar na Associação, munidos das
Cédulas Marítimas, até ao dia 25, a

A Comissão Administrativa

CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA

INDUSTRIAL DO NORT
gente de vendas

Dias & Pinto Lopes, L.
75, R. Passos Manuel-Pôr

À venda em Lisboa:
João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

289

